

GÊNERO: NÃO APENAS PALAVRAS, MAS AÇÕES



Mulheres
Socialistas

Secretaria Nacional de Mulheres do PSB



Presidente: **Renato Casagrande**
Diretor Administrativo: **Milton Coelho da Silva Neto**
Diretor de Cursos: **Vivaldo Vieira Barbosa**
Diretor Financeiro: **Renato Xavier Thiebaut**
Diretor de Assessoria: **Jocelino Francisco de Menezes**

CONSELHO CURADOR

Carlos Siqueira – Presidente
Luiza Erundina de Sousa
Serafim Corrêa
Dalvino Troccoli Franca
Kátia Born
Álvaro Cabral
Adilson Gomes da Silva
Eliane Novais
Paulo Afonso Bracarense
Manoel Alexandre
Bruno da Mata
James Lewis
Silvânio Medeiros dos Santos
Francisco Cortez
Gabriel Gelpke
Joilson Cardoso

SUPLENTE DO CONSELHO CURADOR

Jairon Alcir do Nascimento
Paulo Blanco Barroso
Felipe Rocha Martins
Henrique José Antão de Carvalho

CONSELHO FISCAL

Cacilda de Oliveira Chequer
Ana Lúcia de Faria Nogueira
Gerson Bento da Silva Filho

SUPLENTE DO CONSELHO FISCAL

Marcos José Mota Cerqueira
Dalton Rosa Freitas

| | |
|--|--|
| Diretora Executiva: Márcia Helena Rollemberg | Edição: Handerson Siqueira |
| Coordenador de Comunicação: Handerson Siqueira | Diagramação e Impressão: TC Gráfica e Editora Ltda - EPP |
| Tiragem 2.000 exemplares | Colaboradores: Alianza Progressista Secretaria Nacional de Mulheres |



Sede própria – SHIS QI 5 Conjunto 2 Casa 2 - CEP 71615-020 – Lago Sul – Brasília, DF
Telefax: (61) 3365-4099/3365-5277/3365-5279

www.fjmangabeira.org.br - www.tvjoamangabeira.org.br
www.facebook.org/Fjoamangabeira - twitter.org/fj_mangabeira



“Quando a gente tem referências na História,
com certeza a gente tem um futuro.”

EDUARDO CAMPOS

Criação do Fórum de Transportes
Recife, 2008

“Não nos limitamos a cultuar os nossos
antepassados, mas tentamos levar adiante a
chama imortal que os animava.”

ARIANO SUASSUNA

Posse na Academia Brasileira de Letras
Rio de Janeiro, 1990



“Guardamos do passado aquilo que nos ajuda
a ampliar nossas perspectivas, todas elas
projetadas no futuro.”

MIGUEL ARRAES

Posse no Governo do Estado de Pernambuco
Recife, 1963



WWW.MEMORIASOCIALISTA.COM.BR

SEJA BEM-VINDO AO ESPAÇO COM MAIS DE 12 MIL DOCUMENTOS HISTÓRICOS DO PARTIDO
SOCIALISTA BRASILEIRO (PSB), QUE MANTÉM VIVA A LUTA PELO SOCIALISMO DEMOCRÁTICO.

GÊNERO: NÃO APENAS PALAVRAS, MAS AÇÕES



ACESSE A TV WEB

ACOMPANHE EM TEMPO REAL

www.tvjoaomangabeira.org.br



IGUALDADE ENTRE MULHERES E HOMENS

***RENATO CASAGRANDE**

Presidente da Fundação João Mangabeira

As dificuldades enfrentadas pelas mulheres e a injustiça presente na desigualdade entre os gêneros, em pleno século XXI, são deformidades sociais que envergonham a humanidade. Restrições, abusos e violência contra a mulher não podem ser tolerados sob quaisquer argumentos religiosos, étnicos, econômicos, culturais ou sociais. Os discursos devem torna-se ação para anular as evidências de machismo na sociedade. As condições precisam ser oferecidas para autoafirmação da mulher em todo o mundo.

O Partido Socialista Brasileiro aprofunda relações internacionais com partidos progressistas, democráticos e socialistas para engajamento em acordos universais que promovem atitudes socialistas. Em maio deste ano, foi realizada a “Conferência Alianza Progressista”, em Rotterdam, onde trabalhamos o conceito da “Igualdade de Gênero e Trabalho Decente”. Durante a conferência, na Holanda, assinamos um diagnóstico com propostas para os enormes desafios que as mulheres ainda enfrentam até conquistarem a igualdade de tratamento, principalmente, nas relações trabalhistas e humanas.

Estabelecemos vários contatos importantes com Diederik Samsom, líder do partido do Trabalho da Holanda; Konstantin Woinoff, alemão e coordenador da Alianza Progressista; Jan Royall, vice-presidente do Partido Socialista Europeu; Zita Gurmai, presidente do Partido Socialista Europeu-Mulheres; Jet Bussemark, ministra da Educação, Cultura e Ciência da Holanda; Ahmed Aboutaleb, prefeito de Rotterdam.

O objetivo comum é apresentar ações e defender posturas de equiparação das relações entre os gêneros em todas as entidades e representações. Além de prezar por relações humanas que se estabeleçam com mais respeito e tolerância. Neste documento, apresentamos detalhadamente o pensamento majoritário de um conjunto de lideranças progressistas que repudia a violação dos direitos das mulheres.

A resolução da Assembleia Geral da ONU adotada em 2000 contém regras para banir todos os crimes em nome da honra que são cometidos contra as mulheres. O terceiro dos oito objetivos do milênio da ONU é dedicado à igualdade de oportunidades e do empoderamento das mulheres. Mudar o mundo começa em casa. Não apenas palavras, mas ações.



Bate-Papo Online: Enfrentamento da violência contra a mulher no Brasil. Realizado na sede da FJM em 2015.

GÊNERO: NÃO APENAS PALAVRAS, MAS AÇÕES

Igualdade e igualdade de tratamento, independentemente do sexo ou idade, orientação sexual e identidade de gênero, religião ou origem étnica não são apenas estabelecidos por lei em muitos países, mas são da mesma forma a base dos nossos valores sociais democráticos. Especialmente as desvantagens e opressão que estejam relacionadas com o sexo feminino parecem difíceis de superar; só se tornam claras quando você olha para as causas subjacentes aos problemas. Gênero é a soma dos aspectos sociais, culturais e comportamentais que são atribuídos ao sexo. Esses pontos de vista e comportamentos podem colocar as mulheres de todo o mundo em um papel de subordinação. A libertação da posição de impotência e a luta pela igualdade de direitos, participação e oportunidades é uma tarefa essencial da democracia social. Esta luta contra o aumento da discriminação das mulheres está no cerne do nosso movimento e não é limitada por fronteiras territoriais, religiosas e socioculturais.

SOBRE MENINAS E MENINOS

Em muitos países, o nascimento de um recém-nascido é comemorado de uma forma grandiosa; uma nova vida é sempre um milagre. “É um menino ou uma menina?” É a primeira pergunta que fazemos quando um bebê nasce. Para a maioria dos pais não faz diferença alguma: “desde que ele seja saudável”. Infelizmente, esta não é uma realidade em todos os lugares. Em algumas culturas as meninas já tem sorte se conseguirem nascer. Ao redor do mundo milhões de garotas-bebê desaparecem através de exames pré-natais e o consequente aborto seletivo baseado em gênero. Mas mesmo se você tiver sorte o suficiente para passar pela primeira rodada de seleção, em seguida, ainda há um longo caminho a percorrer. Há uma grande chance de que você fique mantida em casa longe da escola: isto só porque você é uma menina. Mesmo as mais sortudas encontram muitos obstáculos. A sua escola tem instalações sanitárias para meninas? Faz parte de sua

herança cultural o casamento arranjado ou mutilação genital? Você pode atravessar as ruas com segurança como uma mulher? Mesmo que você tenha superado todos esses obstáculos e você tem um diploma de ensino ainda há um longo caminho a percorrer. Existe, por exemplo, ainda a questão de saber se você será aceita nas instalações de ensino superior ou se você pode trabalhar na profissão de sua escolha. Será que você vai ser financeiramente independente, de modo que você possa caminhar com seus próprios pés, no caso de um divórcio? Existe se quer divórcio em seu país?

Centrando-se sobre as mulheres e o mercado de trabalho, também podemos testemunhar as principais barreiras à igualdade de gênero. Muitas mulheres acabam em empregos precários no setor informal quando se tornam mães e estão expostas a ambientes perigosos ou condições de trabalho duras, às vezes longe de casa. Que não haja mal-entendido. Este é um problema mundial e que não se limita aos países pobres. Problemas variam muito de cidade para o campo, de país para país e de continente para continente. Na maioria dos países ricos as mulheres ainda ganham menos do que os homens, estão menos representadas do que os homens em cargos de topo no mundo dos negócios, agências governamentais ou na política; trabalhos assistenciais muitas vezes são um domínio exclusivamente feminino e as mulheres são as primeiras vítimas se houver uma crise econômica.



Encontro do Conselho Político da Secretaria Nacional de Mulheres do PSB

TEMOS UM LONGO CAMINHO A PERCORRER

Contudo, muitas pessoas em todo o mundo estão convencidas de que a emancipação das mulheres, especialmente no mundo ocidental, atingiu gradualmente sua conclusão. Na maioria desses países, as mulheres podem ir à escola, votar e se tornarem candidatas de um partido político, dirigir, ter filhos, escolher o seu próprio parceiro e divórcio. Mas, mesmo com tudo isto, ainda não estamos lá. Conquistas no papel não são suficientes: palavras não bastam, mas ações! Para enfrentar a distância entre a realidade e as palavras se faz necessário aumentar a sensibilização do problema. Se você está sentado em uma cadeira, é difícil imaginar como é cansativo ter que ficar de pé. É o mesmo com o gênero: se você nunca foi prejudicado com base em sua orientação sexual e identidade de gênero é difícil imaginar que há uma desigualdade estrutural. Desse modo, tudo começa com a conscientização. De nosso próprio comportamento e o dos outros. Dos acordos e normas sociais que estão na base desta situação. E da luta legal e social para a igualdade de direitos e oportunidades que está longe de ser travada em todo o mundo. Isto exige continuamente a nossa atenção. É por isso que a igualdade de gênero de modo geral e mais especificamente em relação ao trabalho decente tem de ser uma prioridade na agenda política. Nós, como os socialdemocratas comprometemo-nos com esta causa!



Deputada Federal Maria Helena (PSB-RR), durante reunião em comissão na Câmara dos Deputados.



Posse da senadora Lídice da Mata na representação brasileira do Parlamento do Mercosul, juntamente com outros parlamentares.

CONVENÇÕES

A igualdade entre homens e mulheres é um dos cinco direitos fundamentais do homem ao lado de segurança, integridade, liberdade e dignidade. O preâmbulo da Declaração dos Direitos Humanos, aprovada na Conferência Mundial sobre Direitos Humanos, em 1993, estabelece que os direitos contidos na Carta também se aplicam às mulheres, independentemente da tradição ou religião. Este acordo não é o único em que as mulheres são o ponto focal. Em 1979, as Nações Unidas assinaram uma Convenção sobre a Eliminação da Discriminação contra a Mulher (CEDAW). O Estatuto de Roma do Tribunal Penal Internacional de 1998 considera as diferentes formas de violência sexual como crimes contra a humanidade. A resolução da Assembleia Geral da ONU adotada em 2000 contém regras para banir todos os crimes em nome da honra que são cometidos contra as mulheres. O terceiro dos oito objetivos do milênio da ONU é dedicado à igualdade de oportunidades e do empoderamento das mulheres. Na Conferência sobre População e Desenvolvimento, realizada no Cairo em 1994, e a Reunião de Cúpula Mundial para o Desenvolvimento Social, em

Copenhague, parágrafos específicos foram dedicados às mulheres e sua saúde. Tudo isto é característico do papel importante e relevante que a ONU tem com o apoio de mulheres e ONGs que lutam pelos direitos das mulheres em todo o mundo.

Mas o importante papel da ONU, infelizmente, não significa que em todos esses lugares onde as mulheres sofrem discriminação e violência medidas são tomadas para lutar contra isto. Em 79 países, não existe legislação contra a violência doméstica, em 127 países, você não pode enfrentar o assédio sexual das mulheres por meio da lei. Especialmente quando se trata de assédio sexual no local de trabalho a proteção é muitas vezes limitada ou ausente. Em muitas partes do mundo, a subjugação das mulheres está ligada às leis de propriedade e da família em conjunto com regulamentações nacionais ou costumeiras, tradição ou religião. Estes são também muitas vezes os países que se recusaram a assinar os acordos alcançados no âmbito das Nações Unidas.

Países como o Irã, Somália e Sudão não assinaram a Convenção das Nações Unidas dos Direitos da Mulher, o que diz muito sobre a forma como as mulheres são tratadas nesses países. A igualdade entre homens e mulheres é inexistente. Isso também pode ser dito sobre o direito à segurança. Em países como a China, Índia, Paquistão ou Bangladesh milhões de mulheres estão ausentes das estatísticas. Ter que pagar por um dote ou ter que produzir um herdeiro masculino necessário para o culto aos antepassados pode ser visto, especialmente, em combinação com a pobreza, como a causa para o aborto seletivo, assassinatos de bebês e o elevado número de mortes entre jovens meninas. Mas mesmo se você sobreviver a tudo isso, não há garantia de uma existência segura; os casamentos arranjados em uma idade muito jovem e as gravidezes precoces são também motivos de violência doméstica e altas taxas de mortalidade. Segundo a Organização Mundial da Saúde, existem cerca de 140 milhões de mulheres na África Subsaariana que foram circuncidadas o que é uma violação do direito à integridade. Tudo isso é devido à ausência do direito à liberdade como um direito fundamental.

Nos países árabes a subordinação das mulheres é ainda ancorada por lei, e nos países em que a Lei Sharia é visto como a principal fonte legal a situação é ainda pior.

A eliminação das desvantagens e da opressão contra mulheres, a melhoria da situação feminina precisa começar com o reconhecimento dos cinco direitos humanos mencionados, que são também os direitos das mulheres desde 1993. Mas também nos países onde a partir de uma perspectiva legal tudo parece estar bem, a violação dos direitos humanos é tolerada quando se trata de mulheres. Segundo a UNICEF, 200.000 turistas masculinos estão envolvidos no turismo sexual, em que o volume de negócios é superior a 5 milhões de euros. A indústria do sexo e o tráfico de mulheres ainda estão em ascensão, e exploração comercial de mulheres é encorajada pela Internet. Também novos problemas, tais como CyberDating, “sexting” [mensagens de texto com conteúdo sexual] e aliciamento merecem nossa atenção. O que também precisa ser discutido são os casamentos forçados de garotas muitas vezes muçulmanas na Europa Ocidental. Somente na França tal fato acometeu 70.000 crianças há alguns anos atrás. Estas são todas as violações dos direitos humanos fundamentais, como o direito à dignidade e integridade.

Este ano, estamos comemorando o 20º aniversário da Plataforma de Ação de Pequim. Nem um só país no mundo alcançou a igualdade de gênero e, portanto, em todo o mundo os países têm que agir e cumprir os direitos das mulheres e a igualdade de gênero. Enquanto a ONU chegou a um acordo sobre a igualdade de gênero e direitos das mulheres como um Stand-Alone Goal [Objetivo Isolado] fazendo parte dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) [SDG em inglês], como progressistas, queremos ser mais ambiciosos e garantir que a igualdade de gênero é uma parte integrante de todos os ODS e que o financiamento adequado é alocado para a igualdade de gênero. Precisamos assegurar que o progresso nos direitos das mulheres continua positivo e crescente nos próximos anos e para as próximas gerações de mulheres em todo o mundo.

Sua mãe, vizinho ou eu: são altas as chances que um de nós tenha sido vítima de violência física ou sexual em nossa vida. Seja por um parceiro, um colega ou uma pessoa desconhecida na rua: o mundo atual ainda é um lugar bastante inseguro para as mulheres. De acordo com um recente estudo da Agência Europeia dos Direitos Fundamentais em Viena, 45% das mulheres holandesas, por exemplo, disse que elas haviam se tornado vítima de violência física ou sexual, uma ou várias vezes desde os 15 anos. Isso é bastante maior do que a média europeia de 33%. Pelo menos 4% das mulheres disseram terem sido estupradas. Isto é cerca de 9 milhões de mulheres e é mais do que toda a população da Áustria! O mesmo estudo mostrou que quase 75% das mulheres entrevistadas em cargos de gestão tiveram de lidar com o assédio sexual no trabalho. Um em cada quatro desses incidentes aconteceu no ano anterior ao estudo.



Deputada Federal Keiko Ota durante reunião na Comissão Mista de Combate a Violência Contra a Mulher

Não só na Europa a insegurança das mulheres é um problema. Em todo o mundo, muitos crimes são cometidos contra as mulheres em razão da perda da honra dos maridos e famílias e com base na ideia de que o corpo feminino é primordialmente visto como propriedade de seu marido ou de sua família. A religião não deve ser mal utilizada para violar os direitos das mulheres. Tais perspectivas estão em conflito com o direito à integridade. Além disso, esta é a base para a forma mais comum de violência contra as mulheres: o estupro. De acordo com estimativas da polícia na África do Sul a cada 36 segundos uma mulher é estuprada enquanto no Egito uma em cada dez mulheres dizem terem sido sexualmente agredidas na rua. O tumulto recente na Índia sobre o estupro brutal e assassinato de uma jovem estudante, naturalmente, levou a um debate social sobre a situação das mulheres e meninas na comunidade, mas ainda não levou a uma solução para o problema profundamente enraizado com novas vítimas o que resulta em uma triste realidade.

Não é necessário maiores explicações para saber que, enquanto a segurança das mulheres no transporte público, na rua, na escola, em casa ou no local de trabalho não pode ser garantida, as mulheres e as meninas não podem participar de forma igualitária na sociedade. Por isso, é de extrema importância que o tabu social para discutir a questão da violência contra as mulheres seja destruído e que dentro das organizações, escolas, empresas e governo seja dada mais atenção à questão da segurança. Este processo começa com a conscientização das próprias mulheres e meninas, mas também exige uma contribuição ativa dos homens e meninos, porque um mundo mais seguro é feito em conjunto.

BARREIRAS NO MERCADO DE TRABALHO

Em setembro de 2014 os ministros do G20 de assuntos sociais e emprego se uniram na Austrália para discutirem a prevenção do desemprego estrutural, a criação de melhores empregos e a ampliação da participação no mercado de trabalho. O seguinte parágrafo foi incluído no ato final sobre o fortalecimento da posição e participação das mulheres:

“Reconhecemos que a promoção de uma maior participação das mulheres no mercado de trabalho e melhora da qualidade do seu emprego, contribuiriam para um crescimento mais forte e mais inclusivo. Portanto, nós nos comprometemos a dar os passos necessários para fechar os hiatos de gênero em oportunidades e resultados do mercado de trabalho.”



Reunião da Executiva Nacional de Mulheres do PSB

As lacunas! Estas são múltiplas quando se trata de mulheres e homens no mercado de trabalho. É a diferença salarial, mas também o acesso e as oportunidades no mercado de trabalho, direito a um salário mínimo e benefícios legais, incluindo a licença de maternidade. Isto também é confirmado por organizações internacionais, como o FMI. Mas, apesar de a própria Christine Lagarde sublinhar a importância da liderança feminina, ela recentemente teve de admitir que “o corpo técnico do FMI considera as questões de gênero uma distração dos problemas mais prementes da estabilidade financeira ou monetária”.

QUESTÕES DE GÊNERO UMA DISTRAÇÃO?

Sabendo que a redução das disparidades de gênero e o aumento da participação das mulheres na economia ao melhorar o acesso aos postos de trabalho (de qualidade) contribui para uma economia mais forte? As questões de gênero não são uma distração, mas precisamente “um problema mais premente da estabilidade financeira”. Se você olhar para um problema como o da diminuição da população ativa nos países do G20, então isto é particularmente uma questão de gênero. A participação no mercado de trabalho das mulheres situa-se ao redor de 57%, contra 83% dos homens. Esta é uma enorme oportunidade para expandir a oferta de emprego para as mulheres e para mitigar os efeitos negativos da diminuição da população ativa. Desta forma, não só trabalharíamos para criar um mercado de trabalho inclusivo e diversificado, mas também fazer uma contribuição significativa para o crescimento econômico dos países.

Felizmente, a participação das mulheres no mercado de trabalho está aumentando e as mulheres são mais igualmente representadas na gerência média, mas as mulheres ainda estão supra-representadas em empregos de baixa remuneração e economias informais como o de trabalhadores domésticos. Ao mesmo tempo, as mulheres ainda estão sub-representadas no nível superior ou como CEOs. E, embora as

mulheres agora trabalhem mais fora de casa, a responsabilidade pelo lar e do cuidado com os filhos ainda é principalmente sua tarefa. Como resultado as mulheres têm uma carga de trabalho dupla, com trabalho remunerado e não remunerado em casa. Enquanto os agentes e líderes políticos não veem o combate dessa desigualdade como uma questão urgente e que não faz parte da estimulação do crescimento econômico e a criação de emprego, nenhum progresso real pode ser alcançado para resolver a desigualdade no mercado de trabalho.

A auto-suficiência de meninas e mulheres deve ser aumentada. Em Uganda elas conseguiram isso por meio do programa de Capacitação e Modos de Vida para Adolescentes. Este programa ensina habilidades profissionais para meninas e lhes oferece treinamento para empregos no mercado local. Além do benefício econômico este programa mostra que as meninas que participam têm muito mais controle sobre sua saúde sexual e reprodutiva. Mas também a luta por salários deve ser parte da luta pela igualdade de gênero, na medida que tal ação seria sentida especialmente por mulheres.



Senadora Lúcia Vânea, recém filiada PSB, em reunião com o presidente da FJM, Renato Casagrande.



Deputada Federal Teresa Cristina durante pronunciamento no Plenário da Câmara dos Deputados.

MULHERES E PODER

“Investir na igualdade de gênero não é apenas a coisa certa a fazer, é também a coisa inteligente a fazer”, como afirmado pelo Banco Mundial em 2012, na apresentação dos resultados de seu Relatório de Desenvolvimento Mundial Anual. O que ficou claro? As mulheres investem mais de 90% de sua renda disponível em sua família, enquanto os homens só investem 30% a 40%. As Nações Unidas pesquisaram o efeito sobre o investimento em mulheres agricultoras e chegou-se à conclusão de que, se os agricultores do sexo feminino tivessem igualdade de acesso à informação, conhecimento, terra e materiais como os homens iriam produzir 30% a 40% mais alimentos e, com isso, estima-se que 100 a 150 milhões de pessoas não sofreriam mais de fome.

Também no mundo dos negócios é melhor você tomar o fator mulheres a sério. Uma pesquisa feita pelo Dow Jones mostra que as empresas iniciantes com mais executivos do sexo feminino têm mais

chances de ser bem sucedidas, enquanto o Credit Suisse calculou que as empresas com pelo menos uma mulher no conselho de administração saem melhor no mercado de ações e são mais estáveis em tempos de crise . A OCDE (Organização para a Cooperação Econômica e Desenvolvimento) confirmou essas descobertas. Em um banco de dados mundial armazenou-se informações de 162 países desde 2006. A partir desses registros a mesma imagem que surge é: quanto mais mulheres no poder, melhor economicamente é um país.

Mas não só a partir de uma perspectiva econômica o equilíbrio de gênero recompensa. Além disso, a sociedade em geral se beneficia de uma maior igualdade. Em Gana, como o número de mulheres que possuem terras aumenta o mesmo acontece com o montante gasto em comida. Na Índia, um aumento do número de mulheres em cargos da administração pública por meio de um sistema de quotas resultou em um aumento nos investimentos em instalações públicas, tais como água, instalações sanitárias, mas também de irrigação e de escolaridade, bem como uma diminuição significativa na corrupção. Além disso, em aldeias com líderes femininas subornos ocorreram em menor número do que em aldeias com líderes masculinos como foi revelado por um relatório do Banco Mundial.

Não obstante todas estas evidências de que um saudável equilíbrio de homens-mulheres também produz uma economia mais saudável, a ascensão de mulheres para cargos em nível global está estagnada. Quase um século depois que as mulheres ganharam o direito de voto, um melhor acesso ao ensino superior e começaram a trabalhar em profissões que antes eram acessíveis apenas por homens ainda não há país no mundo onde as mulheres têm igualdade de acesso ao poder e influência como os homens. No parlamento holandês existem até 16 grupos. Destes apenas um é liderado por uma mulher. Equilíbrio de gênero não vem por si só e merece a nossa atenção contínua também (e talvez especialmente) no topo. É aí que o impacto das mulheres é de fato o mais elevado. Medidas destinadas a promover as mulheres a posições de topo são de extrema importância, não só para as mulheres, mas para

a sociedade como um todo. Não é porque tem que ser feito, mas porque ele funciona. Na Austrália, a iniciativa “Campeões Masculinos”, trabalha em conjunto com CEOs do sexo masculino do mundo dos negócios e líderes dentro do governo para juntos alavancarem um aumento considerável e sustentável à representação das mulheres em posições de liderança.

EDUCAÇÃO E MERCADO DE TRABALHO



Deputada Federal Luisa Erundina na Comissão de Educação da Câmara dos Deputados.

Para obter trabalho remunerado, para alcançar independência econômica, a educação é um pré-requisito fundamental. Portanto, a educação foi considerada uma das metas do milênio que têm de ser alcançadas entre 2000 e 2015. Os relatórios de progresso anual relatam que melhorias são feitas, mas ainda cerca de 57 milhões de crianças são privadas de educação básica. Mais de metade das pessoas são meninas. O nível inferior do ensino secundário é inacessível para

71 milhões de crianças. Mais de metade são meninas também. Na África Sub-Sahariana, Oeste e Sul da Ásia a diferença entre meninos e meninas é ainda maior. No entanto, quando as meninas terminam a escola primária elas costumam ir para a escola secundária. Este é o caso da América Latina e do Caribe. Segundo a UNICEF, a educação das meninas beneficia o conjunto da sociedade. Elas se casam mais tarde e têm menos filhos, e mais frequentemente querem se certificar que seus filhos vão à escola.

Embora ainda tenha muito que mudar, a fim de melhorar o acesso à educação para todas as crianças e para superar as diferenças existentes entre meninos e meninas nessa área, há evidências de melhora. Mas as metas estabelecidas não serão alcançadas em 2015, portanto, é necessário mais pressão política e estímulo financeiro. Por isso, a União Europeia deu prioridade em seu orçamento de desenvolvimento à educação e cuidados, especialmente para as meninas. Estudos recentes da OIT em 80 países mostram que um melhor acesso das mulheres à educação leva a um aumento da participação feminina no mercado de trabalho. Enquanto isso 40% dos postos de trabalho em todo o mundo são ocupados por mulheres. Mas do ponto de vista jurídico e político as mulheres estão muito atrás, não obstante o fato de que, paradoxalmente, nos últimos anos aumentou-se o número de mulheres parlamentares e ministros do sexo feminino.

O Fórum Econômico Mundial concluiu em seu Global Gender Gap Report [Relatório Global do Hiato de Gênero] de 2014 que a desigualdade econômica entre homens e mulheres está diminuindo lentamente. Se esta tendência continuar, a igualdade econômica será alcançada em cerca de 81 anos. E se no mesmo relatório afirma-se quão útil a participação das mulheres no mercado de trabalho é, não só para elas mas também para a renda nacional, enquanto que as crianças também são mais bem educadas, então essa cronologia parece insuportável.

Nós, os progressistas de todo o mundo não queremos esperar quatro gerações para a igualdade de gênero se tornar realidade. Queremos agir aqui e agora e fazer um progresso real. Não apenas palavras, mas também atos. Portanto, estamos comprometidos com os seguintes pontos de ação:

PONTOS DE AÇÃO TRABALHO DECENTE E DA IGUALDADE DOS GÊNEROS

1 – A sensibilização para a questão é crucial. É a urgência que está faltando entre os agentes e líderes políticos. É por isso que temos que colocar a questão de gênero no topo da agenda política. O impulso para a igualdade das mulheres no local de trabalho deve ser dado um novo estímulo. Há evidências de progresso, mas as metas estabelecidas não serão alcançadas em 2015 assim necessita-se de mais estímulo político e financeiro. Apelamos a todos os nossos partidos, líderes e representantes para estarem na vanguarda desta luta, em especial em 2015, que marca o 20º aniversário da Plataforma de Pequim para Ação e a preparação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

2 - Participação política, econômica e social das mulheres é antes de tudo um direito humano e uma questão de justiça. A cultura deve evoluir, mas quando ela contradiz os direitos fundamentais, os direitos fundamentais devem prevalecer. O aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho é uma forma de capacitar as mulheres e um benefício para toda a sociedade. Além disso, aumenta-se o rendimento nacional. Orçamento de gênero é uma ferramenta para promover o cumprimento dos direitos das mulheres.

3 - As mulheres são predominantes em empregos menos bem remunerados e no setor informal, onde prestações de proteção social em caso de doença ou perda de emprego são inexistentes. Os progressistas se posicionam para a realização do trabalho digno para todos em todo o mundo (de acordo com os nossos princípios políticos e ideológicos e convenções da OIT e normas). Devemos levantar-se para o emprego socialmente justo e regulamentado protegendo os direitos dos trabalhadores na economia formal e informal. Isto implica uma abordagem desagregada para a segmentação dos mais vulneráveis, excluídos em todo o mundo, as mulheres sendo a maioria desses grupos. Educação e formação de habilidades tangíveis são importantes para melhorar as chances de mulheres no mercado de trabalho. Salário igual para trabalho igual não é uma escolha, mas uma obrigação.

4 - As mulheres são frequentemente as primeiras vítimas de uma crise financeira ou um divórcio. A pobreza parece ser um fardo mais desproporcional sobre os ombros das mulheres, especialmente quando elas são o arrimo de família. Os socialdemocratas lutam por emancipação e independência financeira das mulheres: Não deixe nenhuma mulher para trás! A luta por salários dignos e pisos de proteção social também deve ser parte da agenda feminista, uma vez que tais medidas teriam um efeito extremamente positivo sobre a posição de muitas mulheres e suas famílias.

5 - Ainda muito poucas mulheres ocupam posições de topo nas empresas, no mercado de trabalho ou na política. Promover e incentivar alterações neste respeito o apoio e a cooperação dos homens são valorosos. Alcançar a máxima participação das mulheres em cargos de topo é uma prioridade para nós. Dê um bom exemplo e o resto se seguirá. Nós apoiamos a ideia de cotas de gênero como um instrumento transitório para aumentar a representação política e económica das mulheres que é um passo em direção à igualdade substantiva, com o objetivo de alcançar uma democracia baseada na igualdade de gênero.

6 - As barreiras que impedem as mulheres de participar de forma igualitária devem ser eliminadas. Assim nossa atenção tem que ir mais longe do que o mercado de trabalho sozinho caso contrário, o perigo de empregos de baixa remuneração e precários permanecerá. Estamos convencidos de que as mulheres e os homens devem ter as mesmas oportunidades para o desenvolvimento de uma carreira e cuidar da família. Por isso apoiamos um equilíbrio entre vida profissional, tanto para homens e mulheres. Modalidades de maternidade e licença parental são fundamentais para garantir uma renda básica para mães e pais. Portanto ações públicas, cuidados de alta qualidade com acesso universal à saúde, educação, habitação, assistência à infância e à segurança social serão uma das nossas prioridades políticas. Uma das formas de combater este problema é dar às mulheres jovens e meninas (novo) conhecimento e oportunidades para melhorar a sua capacidade de auto-suficiência e auto-determinação.



Deputada Federal Janete Capiberibe fala sobre sustentabilidade observada pelo presidente da FJM, Renato Casagrande, durante Café com Política na sede da Fundação João Mangabeira.

7 - É por isso que as barreiras legais devem ser eliminadas. Muitos países estão muito atrasados na sua legislação para proteger as mulheres no mercado de trabalho. Há países em que as mulheres necessitam de permissão de seus cônjuges para trabalhar ou obter documentos oficiais de identificação.

8 - As mulheres têm que poder trabalhar com segurança no local de trabalho. A segurança pública é a base para viver bem e ir ao trabalho. O assédio sexual e a violência devem ser tratados a nível estrutural. Estamos comprometidos com a integridade física das mulheres como tal, apelamos a todos os governos para combater a violência baseada no género e exigir a ratificação e a plena implementação da Convenção para Eliminar todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres (CEDAW), e um protocolo opcional e outros instrumentos de direitos humanos, como a Declaração sobre os Direitos dos Povos Indígenas das Nações Unidas. Também apoiamos a criação de centros para mulheres abusadas e projetos que ajudam a quebrar o tabu sobre este tema.

9 - Precisamos continuar lutando por acesso igual e pleno aos direitos sexuais e reprodutivos de todas as mulheres, incluindo a educação sexual, assistência médica, contraceptivos e ao aborto, independentemente do seu estatuto, origem ou etnia. Garantir os direitos sexuais e reprodutivos contribui para o empoderamento social, político e económico das mulheres.

10 - A discriminação no local de trabalho deve ser combatida e abolida porque é uma violação dos direitos das mulheres. Nós nos esforçamos para a igualdade, equidade e justiça económica para todos, não importa sua orientação sexual ou identidade de género. Isto também inclui o contra-ataque e combate dos estereótipos de género na educação, na sociedade e no mercado de trabalho.

11 - Nós defendemos a cooperação com os parceiros sociais. Não só os governos, sindicatos e empregadores precisam tomar medidas para aumentar a representação das mulheres e a participação, mas, da mesma forma, as mulheres e movimento das mulheres. Precisamos dar espaço e apoiar os novos e jovens movimentos feministas, bem como as organizações que representam os trabalhadores informais. Eles desempenham um papel crucial e merecem o nosso apoio na definição dos direitos das mulheres do século 21.

12 - Empreendedorismo e direitos de propriedade. Em todo o mundo menos mulheres do que homens possuem propriedades ou habitação ou uma empresa. Nenhuma distinção deve ser feita na lei de herança entre mulheres e homens. Em muitos países, as mulheres só podem acessar a propriedade através de membros da família do sexo masculino. Essa injustiça precisa ser discutida. Nós nos esforçamos para garantir os direitos à posse e uso da terra das mulheres e queremos melhorar o acesso ao capital para as mulheres.

13 - A fim de garantir a soberania alimentar das mulheres, defendemos um reconhecimento dos pequenos agricultores, especialmente as mulheres, como os principais agentes econômicos cujo direito de uso de terras próprias devem ser protegidos contra a grilagem de terras, através de garantias juridicamente vinculativas.

14 - Representação igual de homens e mulheres começa dentro de nosso próprio partido político. Estamos empenhados em realizar a paridade dentro de nossos grupos parlamentares e governos e em nossas estruturas do partido a nível nacional, regional e local. Parte desse esforço está em apoiar as mulheres para se tornarem candidatas. Mudar o mundo começa em casa. Não apenas palavras, mas ações.

Progressive Alliance [Aliança Progressiva] Conferência: Igualdade de Gênero e Trabalho Decente, 22-23 de maio de 2015, Rotterdam, Países Baixos.

"O avanço das mulheres, a cada tempo, se dá por meio da soma de experiências exitosas. Temos como ideal fazer uma política contínua e ininterrupta, mesclando discussões e oxigenando o segmento.

E considerando que as mulheres estão representadas nos movimentos da Juventude, da Negritude, LGBT, Popular e Sindicalista, a nossa pauta toma força e é assim que conquistamos espaços nesse universo político ainda dominado pelos homens."

Dora Pires
Secretária Nacional de Mulheres do PSB

"Na Constituição de 1988, as mulheres conquistaram mais de 80% de suas reivindicações, assegurando formalmente o direito à igualdade entre homens e mulheres. No entanto, o Brasil é um dos países em que as mulheres ainda têm menos representação no Parlamento. A igualdade de gênero é essencial não apenas para ampliar a participação feminina na política, mas para que se possa garantir maior igualdade de oportunidades, fortalecer a democracia, ampliar a justiça, diminuir a violência e as desigualdades, e contribuir para o crescimento social e econômico do País. Afinal, as mulheres somam 51% da população, 52% do eleitorado e são responsáveis por chefiar quase 40% dos lares brasileiros".

Lídice da Mata
Senadora (PSB-BA)

"Não teremos uma verdadeira democracia enquanto não houver igualdade de direitos e de participação política e social entre homens e mulheres"

Carlos Siqueira
Presidente Nacional do PSB



Sede própria – SHIS QI 5 Conjunto 2 Casa 2 - CEP 71615-020 – Lago Sul – Brasília, DF

Telefax: (61) 3365-4099/3365-5277/3365-5279

www.fjmangabeira.org.br - www.tvjoamangabeira.org.br

www.facebook.org/Fjoamangabeira - twitter.org/fj_mangabeira